

EDITORA NÓIX

Ricina

Crimes e Sol

Roberto Oliveira

01/01/2014



Ainda abalada com o diário que encontrou do pai Marina resolve desabafar com as amigas e as convidam para um almoço em sua casa.

Vieram três amigas, Julia filha de um empresário fracassado, mas que ainda tem contato com a alta sociedade, enfim vive do passado e de aparências, Patrícia uma jornalista que ainda não sabe em que trabalhar começou como jornalista de coluna social agora esta trabalhando em um jornal local, a Folha de Megalópolis, e por fim Aline a ex-secretaria de Anselmo pai de Marina, funcionário publico exemplar trabalhava em alto cargo no governo federal. O almoço foi promovido por Marina, revoltada com o suposto assassinato do pai que não ficou muito bem explicado.

Ao fim do almoço Marina conta o que aconteceu com o pai e revela ainda o grande segredo.

-Meu pai deixou esta carta contando todo o golpe que ele e mais cinco empresários locais deram no governo são milhões de reais que foi colocado em um cofre onde cada um tem um

numero da senha, idéia de um dos empresários, pois ninguém confiava em ninguém. Deu também uma chave do cofre do banco onde esta o dinheiro, mais somente um das chaves é verdadeira as outras são falsas para garantir que todos estivessem reunidos no dia marcado deu também um anel para cada um onde dentro de cada anel constava o numero de cada um seguido de um dígito da senha do cofre, o dinheiro só podia ser dividido depois de cinco anos quando o governo parasse a investigação.

Julia disse:

- Como vamos ficar com esse dinheiro todo? – não quero o dinheiro quero que eles paguem o que fizeram com meu pai... Disse Marina revoltada...

Patrícia disse logo.

– Com esse dinheiro todo eu compro meu próprio jornal... Reprendida logo por Aline.

- Vocês não respeitam a dor de nossa amiga só ficam pensando nesse maldito dinheiro temos que ajudar em tudo o que ela precisar.

–Pode contar comigo amiga, pois seu pai foi como um pai para mim. Disse Aline pegando com carinho a mão de Marina. Chegando em uma nova cidade transferida após terminar o curso, a detetive Solange Guedes, ou simplesmente Sol como é conhecida pelos amigos, chega para começar uma nova vida, já que era a primeira vez que saía da casa dos pais, a então detetive de dezenove anos começava a procurar seu primeiro apartamento nunca pensou que fosse tão difícil em uma cidade tão grande já que Megalópolis, tem mais de cinco milhões de habitantes. Então resolveu ir ao básico procurar a sobrinha de Dona Zuleica, uma amiga de sua mãe que morava em um apartamento com um amigo. Chegando ao local encontrou com Flavio Montenegro, um jornalista em começo de carreira e se apresentou...

–Aline já havia me comunicado que você chegaria hoje. Disse Flavio todo cortês já que ficou digamos um pouco balançado por aquela loira de um metro e sessenta, e olhos profundamente verdes.

–Aline está viajando foi para a fazenda de outra tia disse que precisava pensar um pouco. Agora instalada já era tarde, apenas jantou na companhia de Flavio e foi dormir, no outro dia iria conhecer seu novo local de trabalho a 368º delegacia de policia. Chegando logo conheceu seu novo chefe o Sr Matos e seu novo colega de investigação o detetive Paranhos.

–Então você é a moça que veio transferida, esta com sorte esta é a delegacia mais calma da cidade aqui na região já nem lembramos mais quando foi o ultimo assassinato. Disse ele.

No dia seguinte então enfim conheceu Aline, a sobrinha da dona Zuleica.

–Oi, tudo bem minha tia disse que você é muito legal e que seriamos grandes amigas.

–Com certeza, já conheci o Flavio e gostei muito dele. Disse Solange a nova amiga...

– Flavio é realmente um grande amigo. Disse Aline sorrindo. Como foi o passeio na fazenda deu para descansar um pouco? Perguntou Solange a nova amiga.

–Aproveitei e trouxe um monte de coisas, quer ver?

–Com certeza disse Solange. Aline chamou Solange na cozinha e mostrou o que tinha trazido.

–Veja que frutas deliciosas, eram tangerinas, jabuticabas, enfim varias frutas, mais o que Solange achou engraçado foi uma sacola de mamona. –Porque você trouxe mamona? Perguntou Solange.

–Para fazer óleo para passar nas pernas é um santo remédio. Eu mesma faço... Disse Aline.

Depois de um fim de semana tranqüilo logo cedo na segunda o telefone toca na delegacia, Solange atende era o gerente de um hotel caríssimo da cidade o Hotel Samssom, com muita descrição o gerente começou a falar:

-Houve um assassinato em nosso estabelecimento

-Você conhece a vítima? Perguntou Solange.

-Sim ele sempre se hospedava aqui quando sua esposa viajava, e ficava sempre na mesma suíte.

-Então ele sempre se hospedava sozinho? Continuou indagando.

-Não ele sempre trazia uma companhia feminina... Disse o gerente apreensivo.

-Era sempre a mesma acompanhante ou mudava?

-Precisamos conversar pessoalmente...

-Eu e meu parceiro estamos indo para aí...

Chegando a recepção do hotel se apresentaram, e logo foram conduzidos a sala do gerente.

-Bom dia, sou a detetive Solange e esse é o meu parceiro detetive Paranhos.

–Bom dia, sou Carlos gerente desse hotel.

–Quem mesmo é a pessoa que estamos falando? –Se trata do Dr. Alceu um grande empresário da indústria têxtil?

–Bem você me disse que ele sempre se hospedava em seu hotel quando a esposa viajava, e disse também que ele sempre trazia uma companhia feminina, posso falar com a moça?

–Infelizmente não, a garota desapareceu... Disse o gerente já soando as mãos.

–Como assim uma garota se hospeda em seu hotel, é suspeita de assassinato e você me diz que ela simplesmente sumiu?

–E a ficha de chegada ao hotel pelo menos isso ela preencheu?

–Possivelmente não...

–Como não...

–E as imagens das câmeras?

-Infelizmente também será impossível, já que a garota sempre passava coberta...

- Então ele trazia garotas de programa para o seu hotel?

-Não era realmente assim eram garotas ou senhoras da alta sociedade. E queriam manter a maior descrição possível...

Só assim Solange se deu conta que o caso seria mais difícil que pensava...

Ele a olhou fixamente e disse:

- Quem teve mais contato com ele foram os funcionários...

-Detetive Paranhos traga os funcionários para que eu fale com eles.

Então chamara a sala do gerente os três funcionários que tiveram contato com os hospedes em questão, eram eles, o recepcionista, o garçom e a camareira.

Resolvi a interrogar o recepcionista primeiro.

–Quanto tempo o senhor conhecia a vítima?

–Pouco tempo depois que comecei a trabalhar aqui. Respondeu assustado.

–Ele sempre vinha ao hotel?

–Sempre que estava sozinho

–Ele chegava só ou acompanhado.

–Sempre acompanhado...

–Ele chegou acompanhado de quem?

–Sempre de uma mulher...

–Era sempre a mesma mulher?

–Não.

–Não pediu documento para ela?

–O gerente nos instruiu a sermos discretos quanto a isso...

–Obrigado pela ajuda, se precisar de mais informações entrarei em contato com você.

–Sempre que a senhora precisar estarei a inteira disposição.

Então resolveu interrogar a camareira.

–Você viu quando chegaram e também foi você que descobriu o corpo?

– Sim... Disse esfregando as mãos.

–Não viu nada em particular?

–Nada... Nós evitamos ficar olhando para os hóspedes... Mas... Parou de falar e olhou rápido para o gerente.

Solange olha também para o gerente.

No mesmo momento o gerente autorizou a falar...

–Mas o quê? Perguntou Solange

-Senti falta do anel que ele sempre usava...

Então o caso não era só de assassinato, era de latrocínio, pois um objeto da vítima fora roubada.

Agora faltava o garçom.

–Você sempre atendia a vítima?

–Sim.

–Ontem quando serviu notou algo diferente?

–Sim a garota... Era diferente das outras ela era tão meiga...

.-E não notou mais nada de diferente?

–Sim, ela olhava todo momento para o anel do Dr. Alceu...

-Ele sempre usava esse anel?

– Sim, ele disse que era herança de família, talvez por isso nunca o tirava.

.-E como era esse anel? Perguntou Solange...

–Era quadrado com uma pedra preciosa que eu não pude identificar.

-Obrigado pela ajuda, se precisar, entrarei em contato.

Solange subiu até a suíte onde encontrou novamente o detetive Paranhos.

–E ai amigo, mais alguma informação?

– Nada só o tal anel, e uma das taças de champanhe ainda está cheia como se ninguém a estivesse usado...

-Vamos voltar à delegacia...

No caminho da delegacia Solange ficou pensando sobre esse anel. Roubar só o anel. Por quê? O que tem nesse anel mais nada foi roubado e as taças de champanhe, porque só uma estava vazia?

Nada disso importava para Solange, só uma coisa interessava a ela a prisão do culpado...

Chegando a delegacia o chefe falou sobre o álbum de fotos das principais golpistas da região, mais para Solange nada adiantava, pois a mulher era da alta sociedade e não teria foto em álbuns de delegacia e outro problema nenhuma daquelas era assassina.

Agora Solange esperava o laudo do I.M.L., só assim saberia o real motivo

da morte já que não tinha sinal de uso de nem um tipo de arma com certeza seria veneno mais o laudo levará quinze dias para ficar pronto, até então pouco ou quase nada poderá ser feito. Depois de um dia estressante Solange resolveu aceitar o convite dos colegas de apartamento para irem a um barzinho.

Solange diz aos amigos:

-Sou péssima companhia para ir a um barzinho, pois não bebo bebida alcoólica.

-Pois não, eu tomo por vocês duas? Disse Flavio esfuziante por sair com duas garotas bonitas

-Está bem vamos fazer companhia ao garoto, alguém precisa dirigir o carro na volta, já que na ida ele vai, mais na volta... Diz Aline.

Todos começam a rir.

Chegando ao barzinho começam a conversar. Quem começa a falar primeiro é Flavio.

–Bom eu vou começar, pois não sei como vou estar no final, eu trabalho em um jornal local, chama-se Folha de Megalópolis, escrevo sobre esporte, mais precisamente sobre futebol, cubro os grandes clubes do país...

Aline solta uma grande gargalhada...

–Esta querendo impressionar quem?

- Fala a verdade...

–Bem satisfazendo à engraçadinha, por enquanto estou cobrindo a segunda divisão, campeonato amador... Disse ele envergonhado.

–Para quem está começando está ótimo... Diz Solange.

Aline logo disse:

- Estou brincando o Flavio é muito esforçado logo logo estará cobrindo não só os melhores times do país, como também os melhores times do mundo.

–Obrigado pela força minha amiga, vou procurar não te decepcionar...

Bem era a vez de Aline se apresentar já vermelha de timidez, começou a falar. – Sou Aline e trabalho como secretaria, funcionaria publica e trabalho na receita federal...

–Um que chique trabalho na receita federal... Disse Solange sorrindo.

E completou:

–Sou detetive de policia estou em um grande caso o assassinato de um milionário da cidade, bom só os melhores pegam esses casos...

–Ou os mais loucos... Disse Flavio sorrindo.

Depois de uma noite divertida Solange e os amigos foram dormir, já que os próximos dias seriam de muito trabalho.

Bem, dias depois quando chegou cedo a delegacia Solange já nota um grande reboiço. Logo pergunta ao detetive Paranhos o que estava acontecendo.

– Mais um figurão foi assassinado.
Respondeu aflito.

- Onde ocorreu o crime?

– O chefe vai nos passar as coordenadas...

Os dois detetives são chamados a sala do delegado.

–Bom dia, detetives.

–Bom dia, senhor responderam quase que simultaneamente.

–Como já sabem aconteceu mais um crime em nossa jurisdição

. – E o senhor me disse que aqui era a mais calma... Disse Solange

–E era minha jovem, até começar esta onda de crimes sem explicação.

-Quem foi hoje? Perguntou o detetive Paranhos.

–Outro milionário da cidade, só que esse foi na casa de campo.

–Já tem algum suspeito? Perguntou Solange.

–Uma mulher. Respondeu ele.

–Mais só isso? perguntou Paranhos.

–Só... Mandarei vocês para a casa dele.

–Tem alguma testemunha? Perguntou Solange.

–Mais ou menos, tem os criados da casa, uma arrumadeira e um mordomo, mais se recusaram a cooperar com a policia militar.

–Poucos criados e não querendo falar, vamos ter muito trabalho Paranhos.

–Com certeza. Respondeu Paranhos.

–E a família, chefe? Perguntou Solange.

–Esta viajando. Respondeu o delegado.

-E tinha família, mulher e filhos...?
Perguntou Solange.

-Sim, morava com a mãe, a mulher e uma filha.

-Só a filha chegou, a mãe esta em estado de choque e a esposa ficou tomando conta dela...

- Quero que vocês vão imediatamente a residência da vitima.

- Bom, só para lembrar a vitima é o doutor Paulo Lisboa dono da maior fabrica de bebidas do país...

Chegando a residência, Solange e Paranhos foram recebidos pelo mordomo.

- Sou a detetive Solange e este é o detetive Paranhos, podemos falar com a filha da vitima?

Prontamente o mordomo abriu a porta e já na sala estava sentada no sofá, Sofia, a filha do Dr.Paulo e uma amiga.